

# A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO CONTROLE DO HPV E CÂNCER UTERINO<sup>1</sup>

Daniela Ribeiro Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento do enfermeiro na atenção básica se faz fundamental, principalmente quando se trata do acompanhamento de mulheres portadoras do HPV ou câncer de colo de útero. Este artigo tem como objetivo analisar a importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino, tendo em vista sua atuação constante na unidade de saúde da família. O presente artigo trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, na língua portuguesa, disponível na base de dados Scielo. Foram selecionados artigos entre janeiro de 1976 a dezembro de 2016, os quais se relacionaram por afinidade com a temática do estudo. Os resultados obtidos foram organizados e evidenciou-se que o papel do enfermeiro não se limita a ações em saúde de caráter preventivo, mas sim em um profissional com um olhar holístico para sua paciente. O mesmo deve ser capaz de realizar sua conduta assistencial, sem deixar lacunas no âmbito gerencial e educacional, visando constantemente o seu potencial em nível de conhecimento adquirido academicamente. Desta forma, pode-se concluir que, para que o enfermeiro seja fundamental ele deve ser completo, gerenciando, assistindo, educando as mulheres de sua unidade de saúde no âmbito da prevenção e no tratamento do câncer uterino.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Saúde da Família. HPV. Câncer Uterino.

## ABSTRACT

The development of nurses in primary care is essential, especially when it comes to the follow-up of women with HPV or cervical cancer. This article aims to analyze the importance of basic care nurses in the control of HPV and uterine cancer, in view of their constant performance in the family health unit. The present study is a systematic review of the literature, in the Portuguese language, available in the Scielo database. Articles were selected from January 1976 to December 2016, which were related by affinity with the theme of the study. The results obtained were organized and it was evidenced that the role of the nurse is not limited to actions of preventive health, but rather to a professional with a holistic view for his patient. The same must be able to carry out their care conduct, leaving no gaps in the managerial and educational scope, constantly aiming at their potential at the level of academically acquired knowledge. In this way, it can be concluded that for the nurse to be fundamental he must be complete, managing, assisting, educating the women of his health unit in the scope of the prevention and treatment of uterine cancer.

**Keywords:** Nurse. Family Health. HPV. Uterine Cancer.

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Saúde da Família, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um vasto leque de doenças sexualmente transmissíveis pode-se destacar o Papiloma Vírus Humano (HPV) que é o agente de uma infecção predominantemente sexual. Atualmente, são conhecidos mais de 100 tipos de HPV e cerca de um terço infectam células epiteliais do trato genital feminino. Os tipos virais que estão associados ao desenvolvimento do câncer do colo do útero são classificados como de alto risco oncogênico; os demais são considerados de baixo risco oncogênico e, geralmente, induzem apenas verrugas genitais benignas (GIRIANELLI et al. 2010).

No primeiro contato sexual 1 em cada 10 meninas chegam a entrar em contato com o vírus. Conforme o tempo passa, entre 80 e 90% da população já entrou em contato com o vírus alguma vez na vida, mesmo que não tenha desenvolvido lesão. Mas é importante lembrar que mais de 90% das pessoas conseguem eliminar o vírus do organismo naturalmente, sem ter manifestações clínicas. O principal sintoma do HPV é o surgimento de verrugas ou lesões na pele, normalmente uma manchinha branca ou acastanhada que coça. Muitas vezes, no entanto, a lesão pode não ser visível a olho nu, aparecendo em exames como colposcopia, vulvoscopia e peniscopia (GIRIANELLI et al. 2010).

O HPV está presente em quase 100% dos casos de câncer uterino. Aproximadamente 20% dos indivíduos saudáveis, em todo o mundo, estão infectados pelo HPV e a maioria desses com infecções assintomáticas e transitórias, tornando-se completamente indetectável dentro do período de um a dois anos, mas a infecção persistente pelo vírus favorecendo o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, posteriormente, da neoplasia (ANDRADE et al. 2014).

Os dados estatísticos mais recentes indicam que a incidência desse tipo de infecção vem aumentando em quase todo o mundo, dependendo do método de diagnóstico utilizado e da população avaliada. Estima-se que 10 a 20% da população adulta sexualmente ativa tenha infecção pelo HPV embora apenas 1% apresente o condiloma clássico e 2% apresente o que chamamos de doença subclínica (diagnosticada somente com a colposcopia) (SILVA et al. 2006).

Os jovens representam o grupo com o maior número de infectados, chegando

a taxas de 46% em mulheres de 20 a 30 anos. Estas taxas decrescem com a idade, 10% em mulheres com 40 anos e 5% em mulheres acima de 55 anos de idade (CAMPOS et al. 2005).

A faixa etária de maior acometimento situa-se entre 20 e 40 anos, com o pico de incidência entre 20 e 24 anos, tanto na população feminina como na masculina. A vacinação contra o HPV é a forma mais eficiente de se proteger contra o câncer de colo do útero. Para prevenir, é preciso vacinar as adolescentes de 9 a 13 anos nas Unidades de Saúde do SUS ou nas escolas (CAMPOS et al. 2005).

A unidade de saúde da família é a porta de entrada do indivíduo no âmbito da saúde pública, com isso a implantação do Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, renomeado Estratégia Saúde da Família (ESF) desde 1996, foi o principal mecanismo para o alargamento da oferta do Papanicolau em todo o território nacional, fazendo com que a prevenção fique ao alcance de todos (GASPERIN et al. 2011). Logo, deve-se destacar que a organização dos serviços em rede, visa a prestar um cuidado integral, humanizado e contínuo à população, funcionando de maneira holística para prevenção de doenças como o HPV (MOLL et al. 2017).

Consoante a este fato, a importância do enfermeiro na unidade de saúde se faz fundamental para esclarecimento, pois a ausência do conhecimento acerca da temática é um grande gerador de problemas para a saúde pública, pois muitas mulheres deixam de se prevenir devido à falta de informações sobre a doença, destacando dessa maneira a importância do assunto discorrido.

Esse estudo possui grande relevância mediante a sua temática, pois é fundamental realizar uma análise crítica da atuação do enfermeiro frente ao câncer uterino, abarcando assim o conhecimento das pacientes acerca da infecção do HPV, podendo contribuir para os registros epidemiológicos necessários para o fortalecimento e redirecionamento das políticas de controle do câncer do colo de útero.

O presente estudo intitulado de “A importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino” será um material caracterizado como pesquisa explicativa, centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou contributivos ao desencadeamento dos fenômenos, explicando a

razão do fato ou fenômeno social.

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino, tendo em vista sua atuação constante na unidade de saúde da família. E dentre os objetivos específicos tem-se: discutir a necessidade da enfermagem na atenção básica; demonstrar como se dá a atuação do enfermeiro; compreender o papel do enfermeiro mediante a pacientes com câncer.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Lamentavelmente o câncer de colo uterino representa um problema de saúde pública no Brasil, pois esta doença possui como característica uma evolução lenta e por desempenhar um impacto importante nas altas taxas de prevalência e na morbimortalidade em mulheres na fase produtiva de suas vidas (MELO et al., 2009).

O câncer uterino vem acometendo muitas mulheres no Brasil, sendo o segundo câncer que mais acomete as mesmas, podendo levar a morte. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA (2009):

O câncer cérvico-uterino se sobressai como a segunda neoplasia mais freqüente entre a população feminina e o segundo tumor que mais atinge e mata as mulheres no Brasil, perdendo apenas para o câncer de mama e sendo responsável por um grande número de óbitos em mulheres jovens. Esta neoplasia apresenta uma média de 500 mil casos novos por ano no mundo, levando ao óbito, aproximadamente, 230 mil mulheres.

Essa doença possui uma incidência evidenciada na faixa etária de 19 aos 30 anos, abrangendo o risco na faixa etária de 44 a 49 anos. Todavia, é o câncer com o máximo potencial de cura e prevenção se diagnosticado precocemente. O câncer de colo de útero segue uma regra de prevenção, possuindo assim dois níveis de prevenção e de detecção precoce, sendo: a prevenção primária que é feita por meio da utilização de preservativos durante o ato sexual, evitando a transmissão do vírus papiloma humano (HPV), o qual tem papel de extrema importância no desenvolvimento desta neoplasia e das lesões antecessoras; e a prevenção secundária que é feita através do exame Papanicolau (exame preventivo ou citológico) (BRASIL, 2008).

Todas as medidas preventivas que circundam o câncer de colo de útero devem ser tomadas para situações de risco que podem ser controladas, tais como: multiplicidade de parceiros, tabagismo, obesidade, início precoce da atividade sexual, número de gestações ao longo da vida, estilo de vida, entre outros. E ainda existem, as que são vinculadas ao serviço público de saúde através da Estratégia Saúde da Família (ESF) como a educação sexual, a anticoncepção, o tratamento de lesões traumáticas e inflamatórias do colo uterino (INCA, 2009).

O exame preventivo Papanicolau é considerado um método grandemente seguro para detectar as lesões cervicais. No que se refere à não submissão das mulheres a este exame, a literatura cita os seguintes aspectos: ausência de problemas ginecológicos; vergonha ou medo em relação ao exame; ausência de solicitação médica; não achar necessário; dificuldade de acesso; desconforto frente ao procedimento; dificuldades de marcação de consulta ou também, ausência de vagas (MISTURA et al., 2011, apud DIÓGENES et al., 2008).

Contudo, para que ocorra a realização do exame preventivo na mulher, a ESF faz com que haja uma simbiose da Equipe de Saúde com a paciente, por atuar na integridade e nas ações educativas, desempenhando um papel fundamental na prevenção deste tipo de câncer, agindo desta maneira para que a prevenção se dê com eficácia em sua vida, fazendo com que estas mulheres adotem o exame de prevenção em uma unidade básica de saúde como uma rotina anual (MISTURA et al., 2011).

É de extrema importância que a equipe da atenção básica ofereça um suporte educativo as pacientes, alertando constantemente sobre as necessidades da realização do exame Papanicolau. Segundo Ribeiro (2013):

Apesar de sua importância comprovada para a saúde da mulher e dos esforços em transformar o exame ginecológico em uma experiência educativa, observa-se que muitas mulheres não parecem considerá-lo como um procedimento rotineiro. Verifica-se, com frequência, o desconhecimento dos benefícios dessa prática por tais, o que as fazem adiarem a procura do serviço de saúde para esta finalidade. Esse fato é mais preocupante quando se trata de profissionais, ou acadêmicas que deveriam ter esse conhecimento adequado, e cada vez mais aperfeiçoá-lo, frente às mudanças que acontecem a cada dia, proporcionando aos seus pacientes-clientes uma maior segurança no diagnóstico e tratamento.

O profissional de enfermagem deve possuir conhecimento e destreza para proporcionar uma coleta qualificada no momento do exame. A paciente deve ter todas as informações sanadas acerca do procedimento, e principalmente, entendimento sobre o que pode acontecer caso o exame não seja realizado. O tratamento de mulheres com câncer cervical exige a atuação de equipes multidisciplinares, nos três níveis assistenciais da rede e por um considerável período de tempo, principal na atenção básica, a qual se caracteriza por ser porta de entrada da paciente no Sistema único de Saúde - SUS (SILVA et al., 2016).

### **3 MÉTODO**

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, possuindo uma abordagem qualitativa, com base nos artigos disponíveis na base de dados Scielo sobre a importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino. A revisão sistemática é a investigação científica que reúne estudos relevantes sobre uma questão formulada, utilizando o banco de dados da literatura que trata sobre a questão como fonte e métodos de identificação, seleção e análises sistemáticos, com intuito de se realizar uma revisão crítica e abrangente da literatura.

Foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 1976 a dezembro de 2016, em língua portuguesa, que apresentaram os seguintes termos associados: HPV – saúde da família – enfermeiro – câncer uterino, nas seguintes combinações: saúde da família AND HPV, enfermeiro AND HPV AND saúde da família, câncer uterino AND enfermeiro.

O processo de análise dos artigos para seleção ocorreu por meio da identificação de afinidade pelo título com a devida quantificação. O processo de seleção foi realizado com a leitura de todos os resumos. Aqueles que apresentaram clareza nos objetivos, métodos e conclusão foram pré-selecionados e contabilizados.

Uma nova leitura dos resumos foi realizada buscando adequação aos critérios de inclusão previamente apresentados. E então a leitura integral dos artigos selecionados.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram pesquisados artigos para os resultados e discussões deste presente trabalho e com base nos descritores e combinações encontrou-se para “saúde da família AND HPV” 9 artigos, dos quais foram excluídos 4 por serem de língua estrangeira, selecionados 5 por identificação de afinidade pelo título e por fim selecionados 3 artigos que mediante a leitura dos resumos foram os quais se adequaram a temática deste trabalho.

Para os descritores na combinação “enfermagem AND HPV” foram encontrados 16 artigos, excluídos 4 de língua estrangeira, escolhidos 10 por identificação de afinidade pelo título e selecionados 3 artigos consoante a leitura do resumo. E por fim, para a última combinação de descritores “enfermagem AND câncer AND uterino”, nesta sequência, foram encontrados 49 artigos, excluídos 9 de língua estrangeira, optados por 40 consoante a relação do título e após a leitura dos resumos foram selecionados 4 artigos. Compondo assim 10 artigos que se encaixam no recorte supracitado e que são apresentados no Quadro 1, a seguir, demonstrando assim a relação das obras analisadas.

**Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados em cada periódico**

Periódicos	Artigos
Revista Esc. Enfermagem USP	01
Revista Latino-am Enfermagem	01
Revista Brasileira Enfermagem	02
Ciência e Saúde Coletiva	01
Esc. Anna Nery R. Enfermagem	01
Saúde Debate	01
Revista Brasileira de Educação Médica	01
Cad. Saúde Coletiva	01
Acta Paul. Enferm.	01

Fonte: Dados da pesquisa/2018

**Quadro 1 - Distribuição de produção científica sobre a importância do enfermeiro da**

atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino.

Autor/Ano	Método	Considerações
ANDRADE et al. / 2012	Estudo qualitativo/ exploratório	O câncer de colo uterino merece grande atenção por parte dos profissionais da saúde, e em especial da Enfermagem, ao passo que essa categoria pode contribuir para o controle da doença por meio das ações de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce de agravos que são realizadas nas unidades de saúde da família, além de proporcionar condições que contribuem para a cura ou a redução de perdas funcionais e estéticas provocadas pela doença ou por seu tratamento.
CARVALHO; QUEIROZ/ 2010	Estudo qualitativo/ descritivo/ analítico	É importante que o enfermeiro tenha conhecimento da evolução das alterações cérvicouterinas, de sua classificação com as principais condutas indicadas para cada caso, pois o mesmo é um grande aliado na luta contra os altos índices de morbimortalidade dessa patologia, que ainda hoje assola a mulher brasileira.
FREITAS; ARANTES; BARROS / 1998	Estudo qualitativo	Um dos objetivos da enfermeira com as pacientes é encontrar meios que favoreçam a motivação e a adoção de medidas de promoção da saúde e de prevenção de doenças, tanto a nível individual como coletivo, para prevenção do câncer de colo de útero.
GODOY / 1976	Revisão de literatura	O enfermeiro passa a constituir-se em um membro oficial ou não oficial de um programa de controle de câncer da comunidade em que ela atua, servindo não somente como fonte de informação sobre a doença, como também influenciando seus pacientes, suas famílias e o público, tentando modificar atitudes e sua conduta a fim de motivá-los para um diagnóstico precoce e tratamento imediato.
QUEIROZ; PESSOA; SOUSA/ 2005	Estudo qualitativo/ exploratório	A promoção do diagnóstico precoce da infecção pelo HPV, importante ação para o controle da transmissão, pode ser conseguida por meio de um trabalho eficaz por parte da enfermagem, no que diz respeito à constante informação para a população em geral.
RAFAEL; MOURA / 2012	Estudo transversal	As características da atenção oferecida pela Saúde da Família podem representar um componente fundamental para a diferença nestes achados, já que o modelo parece favorecer o processo de captação das usuárias para a realização de práticas preventivas pelo enfermeiro.
RODRIGUES et al. / 2012	Relato de experiência	Existe a necessidade de intervenções de enfermagem relacionadas à saúde da mulher, especialmente no que se refere à prevenção do câncer ginecológico.
SANTOS et al. / 2010	Estudo qualitativo	O papel do enfermeiro é salutar frente aos programas de prevenção do câncer de colo uterino.
SILVA et al./ 2016	Estudo qualitativo	O tratamento de mulheres com câncer cervical exige a atuação de equipes multidisciplinares, nos três níveis assistenciais da rede, principalmente do enfermeiro para ajuda-las nesse momento, sanando todas as dúvidas.

(continua)

Autor/Ano	Método	Considerações
SOUSA; PINHEIRO; BARROSO/ 2008	Estudo qualitativo	A importância do cuidado de enfermagem deve ser amplo, tendo em vista a complexidade dos agravos de saúde. O ato de cuidar precisa ser repensado além de uma visão biológica, alcançando também os pensamentos, sentimentos e expressões culturais do cliente. É necessário, portanto, que haja um verdadeiro comprometimento com o ser cuidado, a fim de contemplar diversos aspectos que possam estar envolvidos no contexto saúde/doença, tais como aspectos da subjetividade e intersubjetividade.

Fonte: Dados da pesquisa/2018.

Mediante aos resultados do trabalho pode-se notar que a ESF - Estratégia Saúde da Família é a porta de entrada do usuário à saúde pública, desse modo a ESF deve se manter de maneira organizada para atender toda a população abrangente. Para Rafael e Moura (2012), a ESF é responsável por ações de promoção da saúde que contemplam a participação social, e dessa forma parecem auxiliar na melhoria destes fatores condicionantes a muitas patologias como o Papiloma Vírus Humano – HPV. Dessa forma, pode-se tratar a ESF como uma maneira eficaz de atingir as famílias, em especial as mulheres que merecem uma atenção especial sobre o câncer de colo uterino.

No âmbito de uma Unidade de Saúde da Família – USF, a enfermeira tem um papel fundamental, segundo Freitas, Arantes e Barros (1998), o profissional de enfermagem deve encontrar meios que favoreçam a motivação e a adoção de medidas de promoção da saúde e de prevenção de doenças, tanto a nível individual como coletivo. Este profissional deve ter suas ações voltadas, tanto para a assistência às clientes como para os aspectos preventivos, sendo que nestes, sua atuação está intimamente ligada à educação em saúde. No entanto, para que as ações de enfermagem possam ser desenvolvidas de forma adequada e eficiente faz-se necessário, inicialmente, realizar o diagnóstico de enfermagem, a fim de tornar possível a elaboração de um plano de atuação.

Ratificando essa ideia Santos et al. (2010) afirma que papel do enfermeiro é salutar frente aos programas de prevenção do câncer de colo uterino, ou seja, é o enfermeiro que deve estar a frente da unidade de saúde, gerenciando a mesma e administrando os programas de prevenção contra o câncer uterino.

Concordando com esse pensamento de que a enfermagem deve-se voltar apenas para ações preventivas Andrade et al. (2012), descreve que o câncer de colo uterino merece grande atenção por parte dos profissionais da saúde, e em especial da Enfermagem, ao passo que essa categoria pode contribuir para o controle da doença por meio das ações de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce de agravos que são realizadas nas unidades de saúde da família, além de proporcionar condições que contribuem para a cura ou a redução de perdas funcionais e estéticas provocadas pela doença ou por seu tratamento.

Contudo, para Godoy (1976) a enfermeira não precisa apenas investir em programas preventivos, a profissional face às funções que tem de desempenhar, deverá ter em sua formação básica sólidos conhecimentos que lhe possibilitem uma atuação positiva no campo de saúde pública. Tais conhecimentos percorrem, entre outros, às ciências sociais, técnicas de comunicação e princípios de didática aplicáveis na enfermagem de saúde pública.

Carvalho e Queiroz (2010) também afirmam sobre a importância do conhecimento na atuação do enfermeiro, dessa maneira ele deverá ter sempre como base o conhecimento, alicerçado em suportes teóricos acerca das lesões precursoras e sua evolução histórica para que se possa oferecer um cuidado para suas pacientes de forma segura, afastando e minimizando a possibilidade de morbidade por Doença Sexualmente Transmissível – DST.

A detecção do HPV e conseqüentemente um diagnóstico precoce da doença, se dá por meio do exame Papanicolau, o qual o profissional de enfermagem está habilitado a realizar, logo Queiroz, Pessoa e Sousa (2005) confirmam que a promoção do diagnóstico antecipado da infecção pelo HPV, é uma importante ação para o controle da transmissão, pode ser almejada através de um trabalho eficiente por parte da enfermagem.

Para Sousa, Pinheiro e Barroso (2008) deve ser amplo o cuidado de enfermagem, tendo em vista a complexidade dos agravos de saúde. O ato de cuidar precisa ser revisado, pois vai além de uma visão biológica, alcançando também os pensamentos, sentimentos e expressões culturais do cliente. Por isso o enfermeiro no momento de atendimento deve observar a mulher com um olhar holístico,

questionar sobre seu parceiro, evidenciando a importância de realizar exames como o Papanicolau. É necessário, portanto, que exista um comprometimento com o ser cuidado, a fim de contemplar vários aspectos que possam estar envolvidos no contexto saúde/doença, tais como aspectos da subjetividade e intersubjetividade. Dessa maneira, evidencia-se um profissional que visa o biopsicossocial da mulher que se encontra com o câncer de colo de útero ou com o HPV, pois nem toda mulher que se encontra com HPV está destinada a ter câncer, porém é fundamental que haja o tratamento correto para o vírus.

Todavia para ocorrer uma prevenção do câncer uterino a nível primário na atenção básica de saúde é essencial que o enfermeiro em seu leque de atuações seja um educador. Segundo Rodrigues et al. (2012) a educação em saúde representa uma estratégia muito importante na formação de condutas que promovam ou mantenham uma saúde com qualidade. Essa prática social que colabora para o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos a respeito de seus problemas de saúde, levando em conta a sua realidade. Estimulando assim, a busca por soluções e a organização de ações individuais e coletivas.

Ainda sobre esse contexto educação em saúde, Queiroz, Pessoa e Sousa (2005); Silva et al. (2016) concordam entre si ao afirmarem que, são necessárias atividades de educação em saúde e/ou aconselhamento, pois elas são capazes de proporcionar a percepção dos fatores de riscos associados, especialmente os relacionados ao comportamento sexual, que influencia diretamente na adesão do(a) cliente ao tratamento. Utilização de cartilhas, panfletos, métodos didáticos se fazem fundamentais para alertar a comunidade sobre a doença.

Consoante a este fato, Godoy (1976) diz que a educação em saúde pública é uma grande defensora contra o câncer não apenas para evitar o seu desenvolvimento sem que seja diagnosticado, como também contra o medo e a ausência de compreensão, os quais compõem um dos maiores entraves contra o tratamento. Sendo assim, as ações educativas referentes ao controle do câncer determinam empenhos constantes e coordenados da equipe de saúde e de elementos da comunidade. Muitos são os fatores humanos que interferem seriamente na abordagem desse problema, como as crenças e tabus em relação às causas do câncer, variando com o nível sócioeconômico e cultura da comunidade.

Consoante ao estudo exposto fica evidente que o enfermeiro é de extrema importância para a atenção básica, frente ao HPV e câncer uterino, pois seu papel assistencial, educativo e de gerência fazem toda diferença para a prevenção e diagnóstico precoce. Contudo deve-se destacar que a equipe multidisciplinar atuante na unidade de saúde, pois todos juntos podem de maneira otimizada proporcionar uma saúde de qualificada para a comunidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fundamentação teórica deste artigo demonstra a importância do enfermeiro da atenção básica mediante o controle do HPV e câncer de colo de útero, consoante ao que foi retratado pode-se afirmar que existem vários pilares que tornam o profissional de enfermagem fundamental para a prevenção e diagnóstico da doença. Sendo que o mesmo na sua unidade de saúde deve ter um posicionamento assistencial, gerencial e educativo; evidenciando sempre seus saberes, conhecimentos, habilidades e destrezas no momento do atendimento.

A temática abordada neste artigo não é muito comum na literatura, evidenciando a escassez de debate sobre o assunto e confirmando que a enfermagem frente ao câncer uterino, infelizmente ainda é um assunto que deixa lacunas na literatura, sendo assim um tema que deve ser mais trabalhado na área da saúde. Portanto, ressalta-se que estudos sejam realizados, a fim de levantar melhores informações sobre a questão e investigar outros aspectos da necessidade do enfermeiro para as atividades contra o HPV.

Faz-se necessário que os estudos vindouros forneçam subsídios para compreensão da importante atuação do enfermeiro e com esta ampliação da produção científica sobre o tema, estabeleça-se melhor o entendimento sobre a problemática apresentada.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2010: **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2009. Disponível em . Acesso em: 17 de mar. de 2018.

ANDRADE MS; ALMEIDA MMG; ARAÚJO TM; SANTOS KOB. Fatores associados a não adesão ao papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. **Epidemiol Serv Saúde**. 2014; 23(1):111-20.

ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al . Compreensão de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família sobre o exame Papanicolaou. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 8, p. 2301-2310, ago. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000800014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800014&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 20 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em < [http:// portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_climaterio.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf)>. Acesso em: 19 de mar. de 2018.

CAMPOS, Rachel Rezende et al . Prevalência do papilomavírus humano e seus genótipos em mulheres portadoras e não-portadoras do vírus da imunodeficiência humana. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 5, p. 248-256, maio 2005 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032005000500004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032005000500004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 30 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032005000500004>.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo. Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 617-624, set. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000300026&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000300026&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

FREITAS, Sandra L. Felix de; ARANTES, Sandra Lúcia; BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Atuação da enfermeira obstetra na Comunidade Anhanguera, Campo Grande (MS), na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 6, n. 2, p. 57-64, abr. 1998 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691998000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691998000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

GASPERIN SI; BOING AF; KUPEK E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil:

estudo de base populacional. **Cad Saúde Pública**. 2011;27(7):1312-22.

GIRIANELLI, Vânia Reis; THULER, Luiz Claudio Santos; SILVA, Gulnar Azevedo e. Prevalência de HPV em mulheres assistidas pela estratégia saúde da família na Baixa Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 39-46, jan. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032010000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 21 abr. 2017.

GODOY, Izaura Lopes de. A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMEIRA EM UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER CÉRVICO-UTERINO. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 85-95, dez. 1976. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671976000400085&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671976000400085&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de; PRATES, Letícia; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; MARCON, Sonia Silva; PELLOSO, Sandra Marisa. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 602-608, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472009000400004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de mar. de 2018.

MISTURA, Cláudia; MISTURA, Claudeli; SILVA, Raquel Caroline Carneiro da; SALES, José Renato Paulino de; MELO, Mônica Cecília Pimentel de; SARMENTO, Sued Sheila. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. **Rev. Contexto e Saude**. Ijuí, v. 10, n.20, p. 1161, 2011. Disponível em <<file:///C:/Users/Sim/Downloads/1763-1-7228-1-10-20130722.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. de 2018.

MOLL, Marciana Fernandes et al. O conhecimento dos enfermeiros sobre as redes de atenção à saúde. **Revista enfermagem UFPE online**. Recife, 11(1):86-93, jan., 2017. Disponível em <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30275>. Acesso em 10 abr. 2017.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; PESSOA, Sarah Maria Fraxe; SOUSA, Rosiléa Alves de. Infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV): incertezas e desafios. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 190-196, jun. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo; MOURA, Anna Tereza Miranda Soares de. Exposição aos fatores de risco do câncer do colo do útero na Estratégia de Saúde da Família de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 499-505, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2012000400014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2012000400014&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 20 mar. 2018.

RIBEIRO, Kellyane Feitosa Carvalho et al. Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de papanicolaou. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 460-467, jun. 2013. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000200023&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200023&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 16 mar. 2018.

RODRIGUES, Bruna Côrtes et al . Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 1, p. 149-154, mar. 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000200020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200020&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

SANTOS, Marianna Silva dos et al . Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 3, p. 465-471, jun. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000300009&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

SILVA, Maria Rejane Ferreira da et al . Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 110, p. 107-119, set. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000300107&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300107&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 16 mar. 2018.

SILVA, Maria Rejane Ferreira da et al . Continuidade Assistencial a mulheres com câncer de colo de útero em redes de atenção à saúde: estudo de caso, Pernambuco. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 110, p. 107-119, set. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000300107&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300107&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.

SILVA, Terezinha Tenório da et al . Identificação de tipos de papilomavirus e de outros fatores de risco para neoplasia intra-epitelial cervical. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 5, p. 285-291, maio 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032006000500004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000500004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 30 abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006000500004>.

SOUSA, Leilane Barbosa de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 737-743, dez. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400017&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 26 mar. 2018.